

O acesso ao material bibliográfico está disponível apenas para consulta local.

O Boletim Cenedom é destinado à difusão regular do acervo e das atividades do Cenedom, como estudos, pesquisas e publicações sobre museologia e sobre o campo museal.

Dúvidas ou sugestões, envie um email para cenedom@museus.gov.br

novidades • destaques • conheça +

Boletim Bibliográfico



Centro Nacional de Estudos e Documentação da Museologia

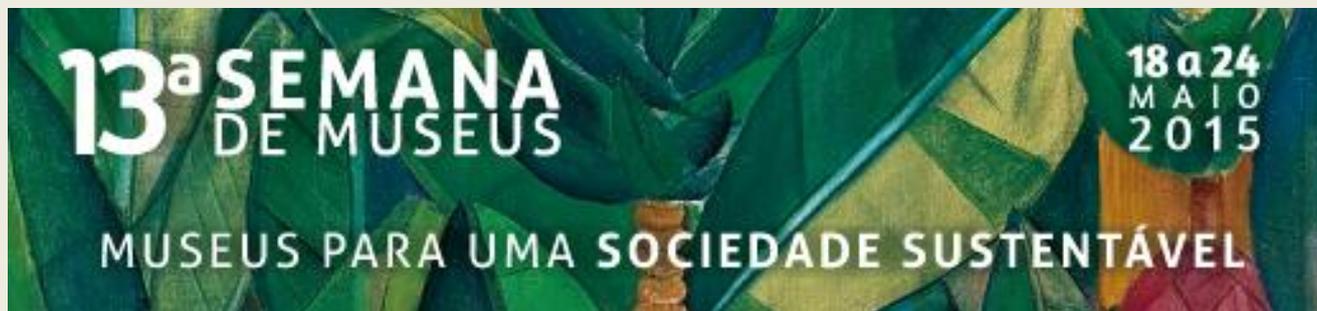


Nº 34/ Maio 2015

MUSEUS E SUSTENTABILIDADES

Falar em sustentabilidade hoje é extrapolar a esfera ambiental. Trata-se de um assunto transversal que pretende promover mudanças e transformações na realidade a partir de seus aspectos sociais, econômicos, culturais, além dos ambientais.

Devido a esse potencial, pode-se afirmar que várias abordagens sobre sustentabilidade atravessam a atual agenda cultural no Brasil. Prova disso é o número crescente de iniciativas públicas e privadas que trazem discussões sobre seu sentido e suas diferentes áreas de atuação, como no marketing, economia, finanças, recursos humanos, tecnologia, gestão, entre outras. Essa última perspectiva – a da gestão – é entendida como axial, uma vez que por meio dela pode-se implementar ações com vistas à sustentabilidade dos museus em todos os vieses citados.



Proposto pelo Conselho Internacional de Museus (Icom), o tema da 13ª Semana Nacional de Museus, **Museus para uma sociedade sustentável**, confere uma oportunidade para, aqui, no Boletim, se indicar leituras atinentes a um mundo sustentável, sobretudo do ponto de vista cultural, museológico.

Assim, analisamos publicações que tratam a sustentabilidade como um processo que se mantém no tempo, ressaltando as ações necessárias para a sua continuidade.

Boa leitura!

Destaque

MUSEUS E A DIMENSÃO ECONÔMICA: DA CADEIA PRODUTIVA À GESTÃO SUSTENTÁVEL

Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). **Museus e a dimensão econômica: da cadeia produtiva à gestão sustentável.** – Brasília, DF: Ibram, 2014. (Coleção Museu, Economia e Sustentabilidade, 2) – disponível em: http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Museus_DimensaoEconomica_Ibram2014.pdf.

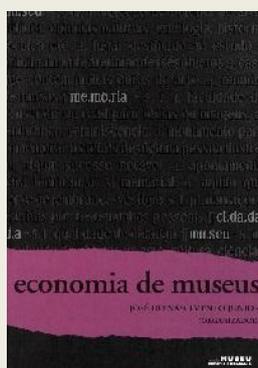


Com esta publicação, o Instituto Brasileiro de Museus ratifica seu apoio e incentivo ao debate sobre novos mecanismos de gestão museológica. Seu conjunto de informações é o resultado do primeiro estudo exploratório – de caráter contínuo – sobre a cadeia produtiva dos museus brasileiros, abordando questões como profissionais envolvidos, mercado de trabalho, atividades econômicas, entre outras. A metodologia para a construção do estudo, a análise dos dados obtidos e a apresentação dos resultados têm como foco a elaboração de conceitos e metodologias que sirvam como modelo de gestão. O destaque que damos a um estudo como este, que analisa os museus por suas relações com setores como o da Indústria, do Comércio, da Educação, da Construção, da Comunicação, etc., se baseia justamente no entendimento de que as instituições museais são propulsoras de atividades de criação, de produção, de difusão e de consumo de bens e serviços culturais. E, por tudo isso, têm forte potencial de mobilização econômica. Assim, sua relação com o tema desta edição do Boletim Cenedom é sua ênfase em afirmar os museus como espaços para geração de riqueza, de emprego e de renda; como vetores de um desenvolvimento que se quer sustentável, duradouro e independente.

Conheça +

ECONOMIA DE MUSEUS

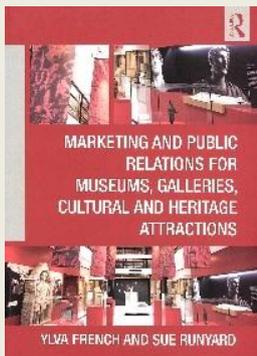
NASCIMENTO JUNIOR, José do (Org.). **Economia de Museus.** Brasília: MinC/Ibram, 2010. (Coleção Museu, Memória e Cidadania)



As relações entre museus e sustentabilidade afloram nessa obra segundo uma abordagem econômica, ao reunir perspectivas plurais sobre os variados impactos econômicos dos museus na sociedade contemporânea. As contribuições advêm de experiências e reflexões colombianas, argentinas, espanholas, norte-americanas, seja no âmbito estatal e/ou privado. Além disso, compreende os instrumentais das ciências econômicas nos processos que visam à sustentabilidade das atividades culturais, tornando familiar termos como *gestão, planejamento estratégico, missão, visão, negócio*, entre outros. Complementando o escopo, as análises dialogam com e sobre a realidade brasileira, onde discurso e prática, no que diz respeito à questão da sustentabilidade financeira, lhe tocam particularmente. Enfim, é a cultura vista também como propulsora do desenvolvimento econômico e potencial geradora de ganhos para o conjunto social e particularmente para o setor museológico.

MARKETING AND PUBLIC RELATIONS FOR MUSEUMS, GALLERIES, CULTURAL AND HERITAGE ATTRACTIONS

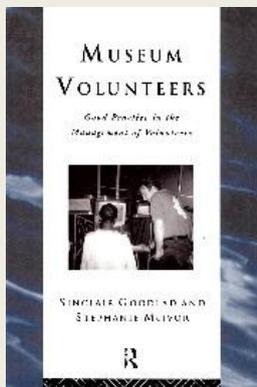
FRENCH, Ylva; RUNYARD, Sue. **Marketing and Public Relations for museums, galleries, cultural and heritage attractions**. USA-New York: Taylor & Francis Group; Routledge, 2011.



A sustentabilidade da imagem do museu e do seu relacionamento com público é um entre vários desafios das organizações culturais no século XXI. Sabemos que nenhuma gestão de marketing e promoção institucional é desenvolvida da noite para o dia, contudo, esforços adotados nessas áreas de gestão são essenciais para divulgar as atividades cotidianas e eventuais das instituições culturais e, por isso, precisam ser compreendidas pelos profissionais do setor como algo estratégico para preservação de sua imagem e de sua credibilidade social. Procurando oferecer recomendações práticas e úteis para o leitor, esta obra aborda vários assuntos no campo da gestão de marketing, como a manutenção e reprodução de marca, as técnicas convencionais e não convencionais de auditoria, as relações públicas e suas novas configurações, estratégias de engajamento com a mídia, entre outros. As autoras, que acumulam extensa experiência profissional nas referidas áreas, tecem uma linguagem pragmática que mistura a teoria com a prática, ilustrando seus argumentos com estudos de caso no Reino Unido, Estados Unidos, Canadá, Austrália, Oriente Médio e China. Fica, portanto, a recomendação aos interessados: seguramente, vale a leitura!

MUSEUM VOLUNTEERS: GOOD PRACTICE IN THE MANAGEMENT OF VOLUNTEERS

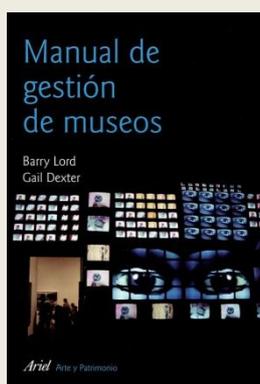
GOODLAND, Sinclair; MCIVOR, Stephanie. **Museum Volunteers: Good Practice in the Management of Volunteers**. Inglaterra, Oxon: Taylor & Francis Group; Routledge, 1998.



O princípio da sustentabilidade no âmbito dos museus deve também ser aplicado ao setor de gestão de pessoas. A saúde e a longevidade do museu como instituição social dependem de um trabalho diferenciado e de qualidade da gestão de recursos humanos. Assim, ter um programa sustentável de gestão humana se traduz em potencializar a criatividade de cada agente de trabalho e, internamente, articular e desenvolver: (i) valores organizacionais que asseguram o compromisso, a inovação e, sobretudo, a ética profissional; (ii) a qualidade de vida no trabalho; (iii) a participação e protagonismo do trabalhador dentro e fora da organização. O museu que prioriza a gestão de pessoas prima pelo caminho da preservação não apenas de sua historicidade e de sua relevância sócio-histórica. Nesse contexto, o presente livro apresenta, como estratégia de gestão de recursos humanos, várias ideias e informações sobre serviços voluntários no contexto de instituições museais. Os autores centram suas contribuições nos benefícios mútuos que programas de trabalho voluntário podem trazer para museus e agentes voluntários e oferecem dicas preciosas acerca da gestão prática e da administração dos agentes voluntários.

MANUAL DE GESTIÓN DE MUSEOS

LORD, Barry; LORD, Gail D. **Manual de Gestión de Museos**. Barcelona: Editorial Planeta; Ariel – Arte y Patrimonio, 2010.



Considerado um livro de consulta básico sobre gestão de museus, esta obra trabalha o tema como crucial para o desenvolvimento e cumprimento da missão dessas instituições, olhar que vem ao encontro do tema desta edição do Boletim: a sustentabilidade. Saber o que é gestão, quem a exerce e como se faz essa gestão em ambientes específicos – os museus – é essencial para a continuidade dessas instituições que enfrentam problemas de financiamento, de pessoal e de comunicação com os usuários frequentadores ou potenciais. A obra propõe algumas soluções aplicáveis a cenários diversos, elucidando de maneira didática as opiniões dos autores, por meio de exemplos, estudos de caso e desafios concretos. Por esta ser uma versão espanhola da obra original – a inglesa –, os casos foram substituídos por exemplos do mundo ibero-americano. Sua linguagem se traduz numa leitura fácil e fluida. Assim, este livro se torna um instrumento para o aperfeiçoamento da gestão dos museus, para seu planejamento interno, para estruturação das suas atividades e, por isso, contribui para ações de sustentabilidade do museu.

ARTE, MUSEOS Y NUEVAS TECNOLOGÍAS

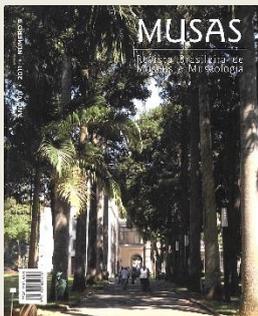
GANT, María Luisa B.. **Arte, Museos y Nuevas Tecnologías**. Astúrias, Esapanha: Ediciones Trea, 2001.



Durante as últimas décadas, as mudanças que têm afetado os museus em termos de financiamento, demandas do público, tecnologias etc. têm exigido de seus gestores e responsáveis uma grande capacidade de adaptação às circunstâncias inconstantes e, ao mesmo tempo, têm exigido o compromisso de assegurar a execução dos seus objetivos, tendo-os como prioridades. Neste cenário, este livro serve tanto para quem está envolvido internamente com a instituição – gestores, voluntários, funcionários – como para quem, externamente, exerce colaboração direta, como órgãos e agências governamentais, provedores de serviços, professores e alunos de Museologia. O livro esclarece como os museus podem lidar de maneira sustentável com as transformações ocorridas nas manifestações culturais e artísticas – em seu acervo –, de modo a aproximá-las do maior número de visitantes. Ao discorrer sobre novos materiais, suportes, técnicas e sobre uma nova identidade das instituições e da própria arte na contemporaneidade cada vez mais tecnológica, seu foco é a mudança de percepção em relação à obra de arte. O entendimento desse aspecto é encarado como caminho para ampliar o acesso do público, não apenas a seus acervos e exposições, mas também à possibilidade de criação conjunta do conhecimento museológico e de nossa herança cultural. Dessa forma, as novas tecnologias e as transformações ocorridas nesse âmbito na nossa sociedade são fatores decisivos na sustentabilidade dos museus, na medida em que o público é agente, participando, decidindo e se envolvendo ativamente com a instituição.

MUSEUS NA ERA DA INFORMAÇÃO

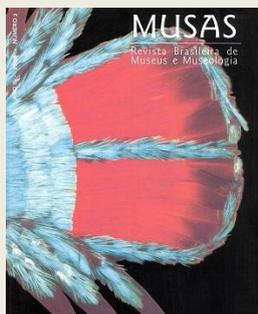
CASTELLS, Manuel. **Museus na Era da Informação**: conectores culturais de tempo e espaço. MUSAS – Revista Brasileira De Museus e Museologia, n.5. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011.



Conferência transcrita de Manuel Castells, *Museus na Era da Informação* problematiza uma das mais notáveis e estruturantes transformações da sociedade do fim do século XX e início do século XXI: a era digital como paradigma social, político, econômico e cultural. Para o autor, os museus não escapam a esse cenário. A virtualidade parcial dessas instituições e o contínuo e acelerado uso de novas formas de tecnologia da informação e comunicação já são realidades constatadas e visíveis. Apesar de levantar os riscos desses desdobramentos, dizendo que isso poderia levar a uma ruptura de comunicação entre identidades específicas, o sociólogo conclui pela importância dos museus. Para ele é necessário que as instituições assumam seu papel no desenvolvimento de uma nova humanidade, funcionando tanto como conectores culturais de tempo e espaço quanto como protocolos de comunicação entre diferentes identidades. Segundo o autor, caso contrário os museus acabarão por “tornar-se mausoléus de cultura histórica reservados para o prazer de uma elite global”. Nesse sentido, ponderamos que o artigo é um relevante subsídio no tema da sustentabilidade tecnológica, pois oferece reflexões acerca da responsabilização dos museus no uso e manipulação da tecnologia.

MUSEALIZAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA

PIO, Leopoldo Guilherme. **Musealização e Cultura Contemporânea**. MUSAS – Revista Brasileira De Museus e Museologia, n.2. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2004.



Este ensaio de Leopoldo Guilherme Pio traz algumas reflexões sobre as mudanças nas relações entre sociedade contemporânea e memória. Diante das transformações fragmentadas e contingências sociais, históricas, culturais, tais como globalização, novas tecnologias da informação ou propostas museológicas, que estão relacionadas à formação de nosso modo de ver o mundo, a noção de musealização, como um processo que foca a preservação ou recuperação de vínculos com o passado, seus usos e sentidos, permitiria observar a diversificação das visões da história com intuito de guardá-las e ao mesmo tempo conectá-las com as gerações do futuro. A publicação se aproxima do tema desta edição do Boletim tendo em vista que os espaços museais têm um compromisso ou, mais precisamente, um dever com a memória e o patrimônio histórico. Nos termos da sustentabilidade, museus são preservadores e estimuladores de diálogos intergeracionais, conectando o passado, com o presente e, pela influência, conectando o ontem e o hoje com o futuro. Nesse sentido, trabalhar com a memória, desenvolver uma ética profissional e organizacional de sustentabilidade foi e continua sendo um dos pilares do museu.

INFORMAÇÕES

O acesso ao material bibliográfico está disponível apenas para consulta local.

Dúvidas ou sugestões, envie um email para cenedom@museus.gov.br

Endereço:

SBN Q. 2 Lt. 08, Bl. "N" - Ed. CNC III – 1º Subsolo
(61) 3521-4201 email: cenedom@museus.gov.br

Horário de Funcionamento:

Segunda: das 13:00 às 18:00
De terça a sexta: das 09:00 às 18:00